



DEC 1 – PERCURSO DA ACSA NA EDUCAÇÃO: UM DIREITO

TÍTULO: COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: A VOZ ALÉM DA FALA

PALESTRANTE: SAMARA ANDRESSA DEL MONTE

Sou Samara Andressa Del Monte, tenho 29 anos de uma trajetória de vida. Sou jornalista responsável pela *Revista Mais Deficiente*, colaboradora da *Revista Reação* e repórter *freelancer* do *Jornal ABCD Maior* até seu fechamento em 2017. Trabalhando em casa, utilizando os recursos da tecnologia assistiva, procuro, por meio de minhas matérias, mostrar a realidade e o potencial da pessoa com deficiência, em busca de uma sociedade mais inclusiva e menos assistencialista. Todo o meu trabalho seria mais um se eu andasse e oralizasse. No entanto, aquela anóxia no momento em que nasci fez com que nada se tornasse tão óbvio e, sim, uma surpresa. A vontade de viver me dominou, o choro que não veio se tornou um grito de liberdade e a Paralisia Cerebral se tornou uma roda gigante em busca de conquistas e sonhos. Muito alegre e ativa queria ganhar o mundo mesmo que fosse de uma forma diferente. Mas as pessoas, um tanto paralisadas, não me acompanhavam. Não liam a minha mente e não entendiam todos aqueles gestos e expressões faciais. E eu tinha muito a falar! Entrei para a Associação Quero-Quero, aos seis anos, e a minha fonoaudióloga Roseli Vasconcellos percebeu a minha presença na linguagem, apesar de eu não falar, e introduziu a Comunicação Alternativa. Logo de cara comecei a usar uma prancha com os Símbolos Bliss, apontando com o olhar, e a escrever no computador com auxílio de um capacete com ponteira, utilizando as opções de acessibilidade. Aos sete anos estava alfabetizada e “falando mais que a boca”. Cada vez mais crescia o sonho de entrar para uma escola de ensino regular. No entanto, a inclusão não era uma realidade para quem tinha tanto comprometimento motor como eu. Mesmo assim, não desistia. Com catorze anos, encontrei a escola Espaço Livre que aceitou o desafio. As minhas terapeutas (fonoaudióloga e fisioterapeuta) foram dar as orientações quanto à comunicação alternativa, escrita, posicionamento etc. Professores e colegas aprenderam a se comunicar comigo por meio da prancha de comunicação. Concluí o Ensino Fundamental, em seguida, fiz o supletivo do Ensino Médio, ENEM e prestei vestibular agendado para Jornalismo na UNIP. Alguns professores duvidavam, mas era só até me conhecerem melhor. E eu tinha também o apoio da minha fonoaudióloga dando as explicações sobre o sistema Bliss e sobre a minha capacidade intelectual. Mas mesmo assim achei necessário ter uma acompanhante para me assessorar na comunicação e na locomoção, afinal estava na universidade e queria aproveitar tudo e não perder nenhum lance. Estou formada há seis anos. Recentemente eu me tornei membro da ISAAC Brasil (International Society for Augmentative and Alternative Communication – Brasil). Faço da Comunicação a força de minha voz. E de cada momento, uma surpresa!